

CONEXÕES INTERGERACIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-307>

Data de submissão: 22/10/2024

Data de publicação: 22/11/2024

Francijanes Alves de Sousa Sá

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: francijanes2015@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4290-242X>

Neila Barbosa Osório

Doutora em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

Luiz Sinésio Silva Neto

Doutor em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: luizneto@uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

Fábio de Sousa Almeida

Especialista em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: fabioalmeida@uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4060-266X>

Leonardo Sampaio Baleeiro Santana

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2852-7766>

Suiany de Sousa Costa

Mestranda em História das Populações Amazônicas

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: suiany394@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9568-0544>

Jair Severino do Nascimento

Mestre em Linguística Aplicada

Universidade Federal do Tocantins

E-mail: JairJnascimento@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7972-3829>

RESUMO

O presente trabalho investigou o papel das conexões intergeracionais no ambiente escolar e seu impacto no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como comunicação, cooperação, pensamento crítico e resolução de problemas. Com base em uma análise qualitativa realizada em projetos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), a pesquisa examinou como as interações entre diferentes gerações contribuíram para o fortalecimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Os resultados indicaram que a presença de gerações mais velhas nas escolas promoveu o compartilhamento de experiências, a construção de laços sociais e o desenvolvimento de um senso de pertencimento entre os participantes. Contudo, o estudo identificou obstáculos que dificultaram a implementação dessas práticas, como a falta de preparo dos educadores e a ausência de políticas educacionais específicas. Dessa forma, sugeriu-se que a adoção de políticas de formação continuada para docentes e o apoio institucional eram essenciais para que as interações intergeracionais se tornassem parte integrante do currículo escolar. Concluiu-se que práticas intergeracionais bem planejadas poderiam enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem e preparar os alunos para atuar de maneira ética e responsável em uma sociedade cada vez mais diversificada e complexa.

Palavras-chave: Educação Intergeracional. Educação ao Longo da Vida. Educação Inclusiva. Competências do Século XXI. Diversidade Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho explora a interação intergeracional no ambiente escolar, buscando compreender como a convivência entre diferentes faixas etárias pode promover um espaço de aprendizado mútuo e contribuir para o enfrentamento dos desafios contemporâneos no contexto educacional. A crescente diversidade etária, resultante de mudanças demográficas e sociais, traz à tona a necessidade de novas abordagens que integrem as contribuições de diferentes gerações para um ambiente educacional mais inclusivo e colaborativo.

Nesse sentido, o estudo parte do pressuposto de que a interação entre gerações pode ser utilizada como um recurso pedagógico para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que fortalece os laços sociais e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, assim como acontece na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) (Osório et al, 2023).

Entretanto, apesar do potencial das práticas intergeracionais, ainda existem lacunas no entendimento de como essas interações podem ser efetivamente implementadas e quais são os principais desafios enfrentados pelos diferentes atores no contexto escolar. A diversidade etária nas escolas pode gerar tanto oportunidades quanto dificuldades, uma vez que as diferenças de experiências de vida, estilos de comunicação e valores podem interferir no estabelecimento de vínculos positivos e na construção de um ambiente educacional harmonioso.

Desse modo, a problemática central desta pesquisa consiste em investigar como as conexões intergeracionais podem ser promovidas no ambiente escolar e quais são os principais fatores que facilitam ou dificultam a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a troca de experiências entre alunos, professores e membros da comunidade de diferentes idades.

Encontra-se nas análises que a participação de diferentes gerações em atividades educacionais favorece a troca de saberes, a valorização das diferenças e a construção de um ambiente escolar que reflita os valores de respeito e cooperação. Assim, a implementação de programas de mentorias intergeracionais e outras atividades colaborativas pode não apenas enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mas também auxiliar na formação de um ambiente educacional mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Neste caminho, a justificativa para a publicação deste estudo baseia-se na relevância crescente das conexões intergeracionais no contexto educacional contemporâneo. Com as transformações demográficas e sociais do século XXI, as escolas passaram a reunir um número cada vez maior de indivíduos com experiências e idades diversificadas, demandando práticas pedagógicas que sejam capazes de integrar essa diversidade de forma produtiva.

A abordagem intergeracional promovida pela UMA/UFT, pode ser referência de uma estratégia valiosa para a formação de habilidades socioemocionais que envolvem as dinâmicas intergeracionais, ao propor práticas pedagógicas fundamentadas nas interações entre diferentes faixas etárias, ao passo que os resultados oferecem subsídios teóricos e práticos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais.

O objetivo geral deste projeto é analisar como práticas de educação intergeracional que acontecem na UMA/UFT podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica para enriquecer o ambiente escolar e promover um espaço de aprendizado mais inclusivo e colaborativo.

As conclusões apontam caminhos qualitativos, baseados em entrevistas, grupos focais e estudos de caso, e apontamentos de como a UMA/UFT contribui para a compreensão aprofundada das dinâmicas intergeracionais, além de fornecer orientações práticas para a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e preparado para os desafios contemporâneos.

2 MÉTODOS

A metodologia deste estudo é fundamentada em uma abordagem qualitativa, buscando compreender em profundidade as percepções e experiências dos participantes em relação às interações intergeracionais no contexto escolar.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar aspectos subjetivos e contextuais das relações intergeracionais, como valores, expectativas e experiências pessoais, que são fundamentais para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e colaborativo.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com estudantes, professores e membros da comunidade escolar de diferentes faixas etárias, permitindo a obtenção de narrativas detalhadas sobre as interações e os desafios enfrentados.

Além disso, foi utilizado o método de estudo de caso para aprofundar a análise em escolas selecionadas onde já existam práticas de integração intergeracional ou onde foi implementado um programa piloto de mentorias intergeracionais.

A seleção das escolas, feita com base em critérios de diversidade demográfica e estrutura organizacional, a fim de garantir uma representatividade adequada dos diferentes contextos educacionais. A implementação do programa de mentorias intergeracionais planejada em conjunto com a equipe pedagógica das escolas participantes, envolvendo a criação de atividades conjuntas que promovam a troca de experiências entre alunos, educadores e membros mais velhos da comunidade, como oficinas, rodas de conversa e projetos colaborativos.

A análise dos dados coletados, realizada por meio da técnica de análise temática, que permite a identificação de padrões, temas recorrentes e categorias que emergem das falas dos participantes. A análise temática conduzida utilizando ferramentas de software para organização e categorização qualitativa, garantindo uma interpretação sistemática e rigorosa dos resultados. Buscou-se, evidências que corroborem ou refutem a hipótese central do estudo, permitindo uma compreensão abrangente das dinâmicas intergeracionais e dos fatores que facilitam ou dificultam a implementação de práticas pedagógicas que integrem diferentes gerações.

Quadro 1: Relação de dados dos trabalhos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo
2023	VIANA, Isabel C	Aprendizagem Intergeracional na Formação de Professores e Educadores: que os Professores e Educadores Orientadores Cooperantes e os Professores e Educadores Estagiários Aprendem um com os Outros na Escola	Analisar as interações intergeracionais entre educadores e estagiários no contexto escolar, explorando o aprendizado mútuo e a troca de experiências.
2023	SÁ, Francijanes Alv de Sousa	Sustentabilidade e Relações Intergeracionais: Um Estudo de Caso de Relação de Duas Tecnologias Sociais Educacionais na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícius de Moraes em Palmas-TO	Investigar como práticas intergeracionais sustentáveis podem ser aplicadas no ambiente escolar, contribuindo para formação integral dos estudantes e desenvolvimento social.
2021	NÓVOA, António ALVIM, Yara Crist	Os Professores Depois da Pandemia	Discutir os desafios enfrentados pelos professores após a pandemia, com ênfase nas mudanças pedagógicas e nas novas demandas educacionais.
2022	SOUSA, Jenny; MESQUITA, Migu	Educação Inclusiva e Intergeracional: Reflexões a partir das Práticas Comunitárias	Explorar práticas comunitárias de educação inclusiva e intergeracional discutindo o impacto dessas abordagens na formação de uma cultura de inclusão e diversidade.
2024	BORGES, Irina Romina Gomes	Mapeando o (s) Futuro (s) da Educação: Uma Tabela Periódica de Competência para o Século XXI	Mapear as competências educacionais essenciais para o século XXI e desenvolver uma proposta de integração dessas competências nos currículos escolares.
2022	CÔRTEZ, Lucília Alvim	O Papel Educacional do Turismo no Desenvolvimento de Competências (Interculturais de Estudantes de 2.º e 3.º Ciclos) no Brasil	Analisar como o turismo educacional pode contribuir para o desenvolvimento de competências interculturais e sociais em estudantes de diferentes níveis educacionais no Brasil.

Fonte: Próprio autor, 2024

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa indicaram que a interação intergeracional no ambiente escolar apresentava um potencial significativo para promover um aprendizado colaborativo e contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. As vivências na UMA/UFT e a análise das entrevistas e grupos focais revelou que tanto estudantes quanto professores e membros da Tecnologia

Social (Osório et al, 2023) percebiam as conexões intergeracionais como enriquecedoras, especialmente no que dizia respeito ao compartilhamento de experiências de vida e à promoção de valores como respeito, empatia e cooperação.

As falas dos participantes sugeriram que a presença de gerações mais velhas no ambiente escolar podia funcionar como um elemento de mediação, oferecendo aos jovens modelos de comportamento positivo e promovendo um senso de continuidade e pertencimento. Observou-se que acolhimento de gerações mais velhas ao compartilharem suas experiências e conhecimentos com os mais jovens. Além disso, a convivência intergeracional contribuiu para reduzir estereótipos e preconceitos em relação às diferenças etárias, criando um ambiente mais inclusivo e receptivo à diversidade (Viana, 2023).

No entanto, os resultados também apontaram para uma série de desafios que dificultaram a implementação efetiva de práticas pedagógicas intergeracionais no ambiente escolar. A falta de apresto dos educadores para lidar com a diversidade geracional e a ausência de políticas educacionais que incentivassem a adoção de estratégias intergeracionais emergiram como barreiras significativas para a integração de diferentes gerações no contexto escolar.

O desconhecimento sobre as metodologias específicas para promover a interação entre gerações e a falta de recursos pedagógicos adaptados às necessidades de cada faixa etária contribuíram para a resistência por parte de alguns educadores e gestores escolares. Além disso, percebe-se nos diálogos que as diferenças culturais e tecnológicas entre as gerações geraram dificuldades na comunicação e na construção de vínculos, especialmente em contextos em que a tecnologia era um elemento central no cotidiano dos estudantes mais jovens, enquanto as gerações mais velhas apresentavam dificuldades de adaptação ao uso de ferramentas digitais. Essa disparidade podia ocasionar sentimentos de exclusão ou incompreensão mútua, prejudicando o estabelecimento de uma relação equilibrada e produtiva entre os grupos etários (Sá, 2023).

Dessa forma, para superar esses desafios, foi considerado fundamental que fossem implementadas políticas de formação continuada para os educadores, que contemplassem não apenas o desenvolvimento de habilidades para lidar com a diversidade geracional, mas também a compreensão das especificidades culturais e sociais de cada grupo etário. Programas de formação que capacitassem os educadores para atuar como facilitadores das interações intergeracionais foram apontados como essenciais para garantir que as atividades promovidas no ambiente escolar fossem realmente inclusivas e respeitassem as diferenças de cada faixa etária.

Essa capacitação deveria envolver o desenvolvimento de habilidades de mediação de conflitos, comunicação empática e planejamento de atividades que promovessem a participação ativa de todas

as gerações envolvidas. Além disso, foi necessário que os gestores escolares e formuladores de políticas educacionais reconhecessem a importância das práticas intergeracionais e oferecessem suporte estrutural e financeiro para a implementação de programas de mentorias e outras iniciativas que integrassem diferentes gerações no ambiente escolar (Nóvoa e Alvim, 2021).

Em um ambiente escolar, as práticas intergeracionais não apenas promoviam o compartilhamento de conhecimentos entre diferentes faixas etárias, mas também possibilitavam a construção de laços sociais mais fortes, contribuindo para a valorização das experiências e saberes de cada geração, o que fortalecia o respeito e a empatia entre os envolvidos (Viana, 2023, p. 26).

A implementação do programa piloto de mentorias intergeracionais em escolas selecionadas revelou resultados promissores no que dizia respeito ao fortalecimento das habilidades sociais e emocionais dos estudantes e à construção de um ambiente escolar mais colaborativo e harmonioso. Durante o período de observação, verificou-se que os estudantes envolvidos no programa demonstraram maior engajamento nas atividades escolares e maior desenvolvimento de habilidades como paciência, empatia e capacidade de trabalho em equipe.

As atividades realizadas na UMA/UFT em conjunto com membros mais velhos da comunidade, como oficinas de leitura, projetos de hortas e rodas de conversa, proporcionaram aos jovens a oportunidade de aprenderem com as experiências de vida dos mais velhos e de refletirem sobre questões como cidadania, respeito às diferenças e responsabilidade social. Além disso, as gerações mais velhas, que muitas vezes enfrentavam situações de isolamento social e falta de reconhecimento de suas habilidades, relataram um aumento significativo no senso de propósito e pertencimento à comunidade escolar, além de uma maior valorização de suas próprias experiências e conhecimentos (Sousa; Mesquita, 2022).

No entanto, a análise das interações durante o programa também destacou a importância de uma mediação ativa por parte dos educadores para evitar possíveis conflitos e mal-entendidos que poderiam surgir devido às diferenças de comunicação entre as gerações. Em algumas atividades, observou-se que a falta de compreensão mútua sobre o papel de cada participante gerou situações de tensão, como quando os estudantes mais jovens se mostraram impacientes diante da dificuldade dos membros mais velhos em utilizar tecnologias digitais. Esses episódios reforçaram a necessidade de um planejamento cuidadoso das atividades intergeracionais, que levasse em consideração as limitações e habilidades de cada grupo etário e que promovesse a troca de conhecimentos de maneira equilibrada e respeitosa. A criação de espaços seguros para a expressão de opiniões e a valorização das contribuições

de todos os envolvidos foram elementos essenciais para garantir que as interações intergeracionais ocorressem de forma harmoniosa e produtiva (Borges, 2024).

Considerou-se que as interações intergeracionais não deveriam ser vistas como um fim em si mesmas, mas sim como um meio para promover um aprendizado mais inclusivo e colaborativo, capaz de valorizar a diversidade e preparar os estudantes para enfrentar os desafios sociais e culturais do século XXI. Além disso, a implementação de práticas intergeracionais requeria um compromisso institucional e o envolvimento ativo de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, pais e membros da comunidade. A participação das famílias e de outros membros da comunidade foi considerada crucial para a construção de um ambiente educacional que valorizasse a diversidade etária e promovesse a integração social (Côrtes, 2022).

O sucesso das práticas intergeracionais dependia de uma combinação de fatores, incluindo a formação dos educadores, o apoio institucional, a disponibilidade de recursos e a participação ativa da comunidade. A análise dos resultados permitiu afirmar que a promoção de um ambiente escolar intergeracionalmente integrado exigia um planejamento cuidadoso e uma abordagem flexível que levasse em consideração as necessidades e expectativas de todas as faixas etárias envolvidas. Dessa forma, este estudo contribuiu para o entendimento das dinâmicas intergeracionais no contexto educacional e ofereceu subsídios para a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizassem a diversidade etária como um recurso valioso para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais coesa e preparada para lidar com as transformações sociais do século XXI (Viana, 2023; Sá, 2023; Nóvoa e Alvim, 2021; Sousa e Mesquita, 2022; Borges, 2024; Côrtes, 2022).

3.1 CONEXÕES INTERGERACIONAIS COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS EDUCACIONAIS DO SÉCULO XXI

As conexões intergeracionais no ambiente escolar têm se mostrado uma estratégia educativa promissora para enfrentar os desafios do século XXI, caracterizados por mudanças profundas no cenário educacional e nas demandas sociais. A diversidade cultural e geracional, aliada ao rápido avanço tecnológico, requer novas abordagens pedagógicas que integrem a convivência entre diferentes gerações, promovendo um aprendizado mais inclusivo e colaborativo. No contexto escolar, a interação entre alunos, educadores e membros mais velhos da comunidade não apenas facilita a troca de experiências, mas também proporciona um espaço de reflexão e construção coletiva de conhecimentos. Essas práticas geram um impacto positivo, fortalecendo o respeito e a empatia entre os envolvidos, o

que contribui para um ambiente educacional mais harmonioso e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes (Viana, 2023).

Nesse sentido, as conexões intergeracionais desempenham um papel fundamental ao permitir que gerações distintas compartilhem suas perspectivas e saberes, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. O aumento da diversidade nas salas de aula, tanto em termos culturais quanto etários, exige que as escolas repensem suas práticas pedagógicas e incorporem metodologias que valorizem a experiência dos mais velhos enquanto respeitam as novas formas de aprendizado dos mais jovens. A presença de membros mais velhos da comunidade no ambiente escolar possibilita um diálogo intergeracional que promove a construção de um repertório de valores e atitudes necessários para a convivência em uma sociedade marcada pela pluralidade. Além disso, ao aproximar gerações distintas, as práticas intergeracionais ajudam a combater estereótipos e preconceitos, fortalecendo o senso de pertencimento e a cooperação entre todos os participantes (Sá, 2023).

Em um ambiente educacional intergeracional, é possível observar como as práticas colaborativas entre diferentes faixas etárias promovem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A convivência entre gerações no ambiente escolar fomenta uma compreensão mais profunda da diversidade, fortalecendo o respeito e a empatia entre todos os envolvidos no processo educacional (Viana, 2023, p. 26).

Outro aspecto relevante das conexões intergeracionais no contexto escolar é a capacidade de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes, como a paciência, a resiliência e a capacidade de trabalhar em equipe. No entanto, para que essas interações sejam efetivas, é essencial que os educadores estejam preparados para mediar e facilitar o diálogo entre gerações, criando um ambiente de respeito e valorização mútua. A formação de educadores para atuar em contextos intergeracionais deve contemplar o desenvolvimento de competências que vão além do ensino tradicional, incluindo habilidades de comunicação, mediação de conflitos e planejamento de atividades colaborativas (Nóvoa e Alvim, 2021).

As conexões intergeracionais no ambiente escolar mostram-se como um caminho promissor para a construção de um modelo educacional mais inclusivo e preparado para os desafios do século XXI. Ao fortalecer valores como empatia, respeito e cooperação, essas práticas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em uma sociedade diversificada e em constante transformação. Dessa forma, as práticas intergeracionais se consolidam como uma resposta inovadora e necessária para os desafios educacionais contemporâneos, oferecendo uma base sólida para a formação de uma sociedade mais integrada e capaz de lidar com as complexidades do mundo atual (Viana, 2023; Sá, 2023; Nóvoa e Alvim, 2021).

3.2 O IMPACTO DAS CONEXÕES INTERGERACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

As conexões intergeracionais no ambiente escolar têm um impacto significativo no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como comunicação, cooperação, pensamento crítico e resolução de problemas. Em um cenário educacional cada vez mais complexo e dinâmico, a interação entre diferentes gerações surge como uma abordagem que promove o aprendizado colaborativo e o compartilhamento de experiências de vida que enriquecem o processo educativo.

Quando jovens e membros mais velhos da comunidade escolar compartilham atividades e projetos, ocorre uma troca de saberes que transcende o conteúdo acadêmico e proporciona aos estudantes oportunidades de desenvolver habilidades práticas e sociais que serão essenciais para enfrentar os desafios futuros. Esse tipo de interação permite a construção de um ambiente de aprendizagem diversificado, onde os participantes aprendem a lidar com diferentes perspectivas e a valorizar a diversidade como um recurso para a resolução de problemas (Sousa; Mesquita, 2022).

A cooperação e a comunicação são duas das principais competências que emergem das práticas intergeracionais no ambiente escolar. Quando estudantes e gerações mais velhas se envolvem em atividades conjuntas, como mentorias e projetos colaborativos, há uma necessidade intrínseca de adaptar a linguagem e os métodos de comunicação, o que leva ao aprimoramento da capacidade de expressar ideias de forma clara e eficaz.

Ao interagir com indivíduos de outras faixas etárias, os estudantes aprendem a negociar significados e a construir um entendimento compartilhado, superando barreiras de comunicação e desenvolvendo a empatia. Esse processo favorece não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também a formação de habilidades interpessoais que são valorizadas em um mundo cada vez mais globalizado e conectado. Desse modo, a convivência intergeracional no ambiente escolar prepara os estudantes para se tornarem cidadãos mais adaptáveis e conscientes das nuances culturais e sociais presentes em suas interações (Borges, 2024).

Além disso, as conexões intergeracionais contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas, habilidades consideradas essenciais para o sucesso no século XXI. Ao participar de atividades que envolvem a troca de conhecimentos entre diferentes gerações, os estudantes são incentivados a refletir criticamente sobre suas próprias percepções e a considerar diferentes pontos de vista. A presença de gerações mais velhas, que trazem consigo um repertório de experiências acumuladas ao longo do tempo, desafia os estudantes a analisar situações sob uma nova perspectiva e a desenvolver soluções inovadoras para questões complexas. Esse processo de

aprendizado se torna ainda mais relevante quando os contextos educacionais são planejados para explorar questões contemporâneas e promover debates intergeracionais, possibilitando uma formação mais completa e adequada às demandas sociais e culturais da atualidade (Côrtes, 2022).

As práticas intergeracionais, portanto, desempenham um papel fundamental na formação de competências que vão além do conteúdo tradicional e abrangem habilidades socioemocionais e cognitivas necessárias para atuar em um mundo em constante transformação. A capacidade de colaborar com indivíduos de diferentes gerações, de comunicar-se de maneira eficaz em contextos diversos e de pensar criticamente são habilidades que se tornam ainda mais importantes em um cenário global caracterizado pela interconexão e pela complexidade das relações humanas.

Nesse sentido, as escolas que investem em programas intergeracionais estão contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios do século XXI, ao mesmo tempo em que constroem um ambiente de aprendizagem inclusivo e resiliente, onde o respeito e a valorização da diversidade geracional são elementos centrais para o desenvolvimento integral dos estudantes (Sousa; Mesquita, 2022; Borges, 2024; Côrtes, 2022).

4 CONCLUSÃO

As considerações finais deste trabalho ressaltam a importância de espaços como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), para o desenvolvimento de práticas intergeracionais no ambiente escolar como uma estratégia capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise dos resultados demonstrou que a interação entre diferentes gerações contribui significativamente para o fortalecimento das habilidades socioemocionais dos estudantes, como empatia, respeito e capacidade de cooperação. Além disso, verificou-se nos projetos que a UMA/UFT realiza em escolas da região ampliam a convivência intergeracional, facilita a troca de conhecimentos e experiências, e ainda proporciona ambientes educacionais mais inclusivos e colaborativos.

No entanto, constata-se que para que essas práticas sejam plenamente eficazes, é necessário que as instituições de ensino invistam em políticas de formação continuada para os educadores, a fim de capacitá-los para lidar com a diversidade geracional de forma sensível e estruturada. A mediação ativa e o planejamento de atividades que respeitem as limitações e potencialidades de cada grupo etário são fundamentais para garantir que as conexões intergeracionais ocorram de maneira equilibrada e produtiva.

Dessa forma, este estudo contribuiu para a compreensão das dinâmicas intergeracionais no contexto escolar, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a promoção de um ambiente

educacional mais inclusivo e preparado para os desafios do século XXI. A valorização das interações entre diferentes gerações deve ser vista como uma oportunidade de construção de um espaço educacional que fomente o aprendizado mútuo e a coesão social, preparando melhor os estudantes para atuarem como cidadãos conscientes e preparados para lidar com um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

BORGES, Irina Romina Gomes. Mapeando o (s) futuro (s) da educação: uma tabela periódica de competências para o século XXI. 2024. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/16196> Acesso em: 25.set.2024.

CÔRTEZ, Lucília Alvim. O papel educacional do turismo no desenvolvimento de competências (inter) culturais de estudantes de 2.º e 3.º ciclos no Brasil. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/45500> Acesso em: 29.set.2024.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e249236, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/> Acesso em: 28.set.2024.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; BRITO, M. S. O. Anais do Encontro Nacional da Universidade da Maturidade (UMA). Recife: Even3 Publicações, 2023. DOI 10.29327/5283526 Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/anais-do-encontro-nacional-da-universidade-da-maturidade-uma-2835265> Acesso em: 5 out 2024.

SÁ, Francijanes Alves de Sousa et al. Sustentabilidade e relações intergeracionais: m estudo de caso da relação de duas tecnologias sociais educacionais na Escola Municipal de Tempo Integral Vinícius de Moraes em Palmas-TO. 2023. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/6833> Acesso em: 29.set.2024.

SOUSA, Jenny; MESQUITA, Miguel. Educação inclusiva e intergeracional: Reflexões a partir das práticas comunitárias. *Educação inclusiva e acessível: Oportunidades e sinergias*, p. 135-150, 2022. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/9134> Acesso em: 28.set.2024.

VIANA, Isabel C. Aprendizagem intergeracional na formação de professores e educadores: O que os professores e educadores orientadores cooperantes e os professores e educadores estagiários aprendem uns com os outros na escola. *Passado e Futuro da Profissão Docente: diálogos intergeracionais*, p. 26, 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/158235/2/668741.pdf#page=26> Acesso em: 29.set.2024.